



## ENTREVISTA COM ZÉ CELESTE

### **Vamos conhecer aqui a horta, como é viver perto das dunas? Como é o nome do senhor?**

José Jesus Macedo, e o apelido é Zé Celeste.

### **Zé Celeste, aqui tem gente que passa fome?**

Aqui tem.

### **O senhor já viu gente passando fome?**

Já. Porque aqui tem umas pessoas que sempre passam muito mal... Aquela gente bem aqui, vive muito mal.

### **Mas eles não podem plantar também?**

Podem, mas só que a disposição... Nós estamos aqui faz dez meses, esse pessoal faz mais de 50 anos que mora aqui e não tem esse trabalho que nós temos. Isso aí é só alface...

### **O que o senhor tem plantado aí S. Zé?**

Pimentão, tomate, alface, cebola, coentro tapuia, coentro pequeno, pimenta doce, pimenta ardosa... Eu andei de casa em casa pra pedir pra gente trabalhar junto e fazer um pedido de energia. Todo mundo concordou comigo. Aí nós fizemos um abaixo-assinado e levamos pro secretário do município, levamos à Câmara dos Vereadores, levamos pro Prefeito. Eles levaram pra Tutóia, já fizeram o registro da Associação e tá caminhado bem...

### **Você acha que se juntar todo mundo vai ficar mais fácil do que fazer sozinho?**

Eu já tô agora com outro plano, porque o prefeito me falou que a associação pode vir logo, pode não vir, e nós estamos trabalhando demais nesses canteiros. A gente bota 400 litros d'água num canteiro. São 6 canteiros de 40

palmas. A gente bota 400 litros d'água, 200 litros d'água de manhã, 200 litros d'água de tarde. ...outro plano, fazer uma reunião lá na Câmara dos Vereadores, sábado às 07 horas da noite. Eu botei a carta ontem à tarde, o rapaz rodou a carta ontem mesmo e vai devolver de tarde de novo. Vamos fazer uma reunião pra pedir uns fios a um vereador. Vamos fazer com nossa força mesmo, né? Aí deixa a associação criada lá, qualquer coisa, quando chegar, tudo bem. Nós queremos mesmo uns fios, que ele arranje pra gente. Por acaso vai melhorar muita coisa, porque vai aumentar minha horta, né? Os tomates não tão brotando por falta de água, eles queimam... Eu vou botar bomba elétrica. Eu boto poço artesiano, eu boto essa bomba manual. Aí aumento mais minha horta e dá pra abastecer aqui a cidade, eu vendo pelo menor preço da cidade, aí eles não vão mais comprar de atravessador.

### **O senhor se considera uma pessoa feliz, seu Zé?**

Considero demais.

### **Feliz da vida?**

Também com essa vida nossa, nós somos sempre felizes.

### **O que traz felicidade pro senhor, seu Zé?**

A gente trabalhar com honestidade. A minha família sempre é unida comigo.

### **Qual que é o sonho do senhor, seu Zé?**

Viver bem com minha família, trabalhar, ter meu negócio, tudo limpo; fazer meu negócio bem limpo. Cuidar do nome da gente, que a gente é um cidadão brasileiro. Nosso plano é esse, de viver tranquilo, né?



## ZÉ CELESTE II

Quando eu cheguei neste lugar...

Eu cheguei um dia da pescaria e minha esposa estava chorando. Chorando. Eu fiquei assim... um pouco preocupado. Tinha acontecido algum acidente com a minha esposa.

Aí eu perguntei, ela não falou não. Aí eu me virei pros garotos. Disse assim: - Garoto, o que a tua mãe tem que ela tá chorando? Papai, você nem sabe, chegaram umas pessoas aqui e começaram a mangá com nossa casinha, que parecia com a casinha de bode. Casinha quatro painha e por causa disso ela chorou? Sim, ficou com vergonha e aí começou a chorar.

Sabe o que eu fiz? Eu botei aquilo em capricho e não fui perguntar à pessoa que veio olhar pra nossa propriedade, não fui desejar mal a ela, sabe o que eu fiz? Eu fui trabalhar. Montei a horta e fui trabalhar e continuei trabalhando e tô trabalhando e graças a Deus minha vida tá outra vida.

A luta era grande como o senhor viu, aguardar 21 canteiros de 10 metros, só com uma latinha furada, latinha dessas latinhas de leite, a gente furava com pregozinho, enchia o balde de água. Três carregando água, três enchendo a bomba manual e aguardando.

Aquilo era uma admiração para a cidade. Daquele tempo pra cá, com a ajuda de Deus, eu mudei um pouco. Hoje já tenho a minha bomba elétrica, já aprendi a botar bomba manual. Aprendi a botar poço artesiano, boto em São Luis, boto em Parnaíba, boto aqui na cidade, boto no município de Paulino Neves. E um poço desse eu boto por duzentos reais para os amigos.

Naquele tempo já sabia, só que não tinha botado porque não tinha a bomba elétrica. Então eu digo que não adianta botar o poço, porque a gente não tinha condição de comprar a bomba elétrica.

E nós fomos lá no prefeito, o primeiro prefeito que entrou aqui nessa cidade. Eu fui pedir uma ajuda pra ele, fio aqui para o bairro. Ele disse que não podia.

Aí eu consegui dois mil metros de fios aqui para o bairro, consegui dois mil metros de fios, consegui fazer noventa metros de estrada, novecentos metros de estrada, consegui aqui com os amigos, consegui levantar uma associação. Já me elegeram a terceira vez, a primeira, a segunda e a terceira.

Trabalho com poço, eu trabalho com bomba, eu trabalho medindo terreno e trabalho com associação, pesca de caçoeira, repara minhas criações no campo! E ainda tenho tempo pra conversar com a mulher, com minhas crianças, chamo a atenção, boto um cartaz na parede dizendo a hora de começar o trabalho. Tá bem no cartaz. Se começa assim a nossa vida, vai continuar, vai aumentar indiretamente, devagarzinho ela vai subindo, vai subindo.

Terreno eu já comprei: oito terrenos. Estou prevenindo logo pra minha família.

Agora mesmo mandei fazer uma casa pro primeiro filho que casou, paguei o feitiço da casa, comprei o material, mandei construir a casa dele, comprei o terreno, comprei o material, mandei fazer a casa, agora tá tudo em dia: aquela casinha alvinha logo ali. Quando o vendedor de cheiro verde passa na sua casa, na sua porta, que é o "travessador" do Zé Celeste, você pode ir na horta dele, que lá não falta, lá não falta verdura e também não falta o atendimento. Lá tem tudo que o senhor procurar, tudo naturalzinho, ninguém usa tipo de veneno nenhum, a pessoa vem comprar aqui e se sente bem.

Está perguntado se naquele tempo, se eu era feliz com aquela casinha de painha? Eu disse que era. Porque eu estava enxergando o caminho de eu seguir, estava enxergando por onde que eu ia sair daquela pobreza, sair daquele aparreio e daquelas dificuldades. Eu era feliz, mas hoje eu me sinto mais feliz, muito mais porque dentro desse pouco tempo eu já consegui comprar essas coisas e como eu já mostrei, meu dinheirinho tá aqui no bolso, tá no bolso o meu dinheiro, tenho fiança em qualquer banco aqui do Brasil, em qualquer cidade, qualquer depósito. Eu continuo minha vida mudando cada vez mais. Aí eu me sinto feliz, ainda mais.